

PALAVRAS-CHAVE: conto; elementos do enredo; valor semântico das conjunções; narrador.

Texto Gerador I

Conto é um texto narrativo e essencialmente ficcional. É uma trama que gira em torno de algum acontecimento ou circunstância, no mais das vezes não real, envolvendo um ou mais personagens. Leia abaixo um conto de Millôr Fernandes, chamado *O Coveiro*:

O Coveiro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado.

A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouviu um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: O que é que há?

O coveiro, então, gritou desesperado: -Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!

Mas, coitado! - condeu-se o bêbado - Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E, pegando a pá, encheu-a e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem para quem se apela.

Ébria – embriagada, bêbada.

LEITURA

QUESTÃO 1

Observe o trecho retirado do começo do texto:

*Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, **percebeu** que cavara demais...*

Com base no trecho acima e nas palavras destacadas, como se classifica o narrador do conto lido? Justifique.

Habilidade Trabalhada

- Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

Narrador observador. No texto, o narrador não participa dos fatos é, portanto, um mero observador. Narra em terceira pessoa e situa a personagem, o coveiro, em um determinado espaço, uma cova, fazendo com que ele se relacione com outra personagem, o bêbado, num determinado tempo, depois da meia-noite.

TRECHO REMOVIDO

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe as palavras que foram destacadas nos períodos abaixo.

(...) *Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair (...).*

As duas têm o mesmo sentido produzido na frase? Classifique as conjunções e explique o que cada uma representa.

Habilidade Trabalhada

- Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

Não. A primeira é uma conjunção adversativa: Tentou sair da cova, mas não conseguiu. Já a segunda, tem valor de adição, pois ele fez uma coisa e outra. Adversativa e aditiva, portanto.

TRECHO REMOVIDO

TRECHO REMOVIDO

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Como você viu, no conto de Millôr Fernandes acontece algo totalmente fora do comum. Nunca ninguém ouviu que algo parecido tenha acontecido no dia-a-dia. Apesar

de todas as insistências e gritos do coveiro, o bêbado acabou tendo uma reação inimaginável. Continue o conto, com o mínimo de 10 (dez) linhas escrevendo o que pode ter acontecido após o bêbado começar a fechar a cova. Não se esqueça de seguir a mesma forma da narrativa, não mudando o narrador e utilizando os discursos da maneira que julgar melhor.

Habilidade Trabalhada

- Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Resposta Comentada

Pessoal. Deverá ser analisada a capacidade do aluno, individualmente, continuar a narração. Alguns acabam trocando a pessoa do discurso, isso não pode acontecer aqui. A avaliação deverá ser feita em cima da criatividade e capacidade do aluno de terminar a história que já estava encaminhada sem fugir ao tema dela.

Texto Gerador II

Como o gato e o rato se tornaram inimigos

Naquela noite, a tempestade não deixou ninguém dormir na aldeia de Malafi. Na estação das chuvas, era sempre a mesma coisa. Chovia torrencialmente dias e noites sem parar. Malafi, encolhido na sua esteira, não se lembrava de ter visto e ouvido tantos raios e trovões assim.

Ao amanhecer, a trabalhadeira foi grande: tirar a lama de dentro das casas, providenciar uma nova cobertura para as palhoças que tiveram os tetos arrancados pela força do vendaval e, o pior, reunir o gado que, assustado com os relâmpagos, tinha arrebitado os currais e fugido desesperado pelos campos afora.

Mais tarde, as crianças foram refugiar-se na palhoça de Vovô Ussumane e, enquanto a chuva ainda caía fininha, o vovô ia desfiando outra de suas intermináveis histórias.

No tempo em que os gatos e ratos ainda eram amigos, aconteceu uma grande enchente. Os rios transbordaram inundando os campos as florestas.

Um gato e um rato foram pegos de surpresa pela chuvarada enquanto colhiam mandioca. Ficaram ilhados no alto de um morro, não sabendo como voltar para a aldeia onde moravam.

- E agora? - perguntou o gato.

- Tenho uma ideia - respondeu o rato. - Que tal construirmos uma jangada com os talos de mandioca?

O bichano aprovou a proposta do companheiro e começaram imediatamente a preparar a improvisada embarcação com os talos de mandioca que haviam colhido durante o dia inteiro de trabalho.

Logo que a jangada ficou pronta, os dois lançaram-na à água e puseram-se a caminho de casa. Como o rio estava muito cheio tinham de ir remando devagarinho.

Remaram e remaram até que o rato, morto de fome, resolveu comer um pedacinho da jangada.

- O que você está fazendo? - perguntou o felino.

- Estou com fome e por isso vou roer um bocadinho da jangada - respondeu o rato.

- Nada disso! - gritou o parente da onça. - Continue a remar!

Quando anoiteceu, cansado também de remar, soltou um miado e acabou dormindo. O dentuço aproveitou-se do sono do colega e começou a roer. Roeu tanto, que terminou fazendo um buraco bem no meio da jangada e “catimbum”: afundaram! Por sorte estavam perto da margem. Com muito esforço chegaram em terra firme, e então, o dorminhoco, enfurecido, falou para o roedor:

- Agora quem vai te comer sou eu, seu desastrado!

- Mas estou todo enlameado. Espere aqui um pouquinho que eu vou me lavar - disse o comilão ao mesmo tempo em que desaparecia pela sua toca adentro.

Para se vingar, o outro esperou um tempão até perceber que tinha sido enganado. E é por causa desta briga que eles são inimigos até hoje.

- Conto Africano

LEITURA

Questão 7

Com base no Texto Gerador II e procurando ser o mais objetivo possível usando suas próprias palavras, responda:

- a) Qual a introdução da história?
- b) Qual o conflito?
- c) Quando ocorre o clímax?
- d) Qual o desfecho?

Habilidade Trabalhada

- Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

a) Qual a introdução da história? Depois de uma tempestade na aldeia de Malafi, Vovô Ussumane resolve contar uma história de quando o gato e rato eram amigos às crianças.

b) Qual o conflito? O gato e o rato ficam ilhados no alto de um morro depois de uma forte chuva que causou uma enchente, sem ter como voltarem para casa. O rato dá a ideia de construir uma jangada com mandioca.

c) Quando ocorre o clímax? O gato cai no sono e o rato, que já estava de olho na mandioca da jangada, começa a roê-la, causando um buraco que termina por afundar os dois bichos, quase os matando.

d) Qual o desfecho? Após estarem em terra firme, o gato quer se vingar do perigo que o rato causou o devorando. O rato engana o gato, acabando com a amizade entre tais animais.

TRECHO REMOVIDO